

A Avaliação Diagnóstica em Educação Física: uma Abordagem Prática a Nível Macro

Fátima Gonçalves¹, Marco Fernandes¹, Arcanjo Gaspar², Ricardo Oliveira², Élvio Gouveia^{1,3}

¹CCCS-DEFD, Universidade da Madeira; ² Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro, Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos, ³ Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Resumo

A avaliação diagnóstica (AD) é uma ação importante no planeamento do processo de ensino-aprendizagem, pois situa o aluno em relação aos conhecimentos e aptidões objetivados para o seu nível de ensino. Os objetivos deste estudo foram: (1) contextualizar a AD na disciplina de Educação Física (EF), e (2) abordar a sua pertinência no âmbito das aulas de EF, enquanto elemento preponderante no processo ensino-aprendizagem.

Neste estudo de natureza transversal, participaram 83 professores de Educação Física (EF). Após uma revisão da literatura foi construído um questionário centrado na resposta a 5 problemas: (1) O que é a AD?; (2) Qual é a pertinência da AD na EF?; (3) Em que momentos se realiza a AD? (4) Que instrumentos, meios e conteúdos são utilizados na AD? (5) Como são utilizados os dados da AD?.

A maioria dos professores (91,6%) atribui importância à AD e cerca de 67,1% definem a AD como “uma forma de identificar o nível inicial do aluno relativamente às atividades físicas, aptidão física e conhecimentos”. Os professores que valorizam a AD, tendem a avaliar por bloco de matéria, usam fichas de registo ou similares, atribuem classificação ao aluno e repetem o mesmo instrumento de AD e avaliação sumativa.

A AD é defendida pela maioria dos professores de EF, embora hajam diferentes visões sobre os instrumentos, meios e conteúdos utilizados. A sua essência assenta no pressuposto de que uma correta AD conduzirá à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica eficazes no desenvolvimento do aluno.

Palavras-Chaves: Avaliação, Avaliação Diagnóstica, Educação Física.

Introdução

A avaliação em Educação Física (EF) continua a ser um tema controverso, uma vez que, muitas questões são levantadas entre os profissionais da área aquando da sua operacionalização. Atendendo que avaliar é emitir um julgamento preciso ou não, sobre uma realidade quantificável ou não, depois de ter efetuado ou não uma medição (Barlow, 2006), podemos considerar que a avaliação tem um carácter subjetivo, pois depende da interpretação e do conhecimento que o avaliador tem sobre as matérias de ensino.

No início do processo pedagógico, o professor deverá considerar as variáveis de análise (aluno, material e conteúdos a ensinar), definir os objetivos gerais e intermédios e definir as metodologias e os meios pedagógicos mais adequados para balizar a progressão (Barlow, 2006). Neste contexto, a avaliação diagnóstica (AD) assume um papel indispensável, antes da ação, sobretudo para determinar se os alunos já dispõem dos “pré-requisitos”.

Segundo Ferreira (2005), a AD é uma ação importante no planeamento do processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é dar indicações (precisas) do nível dos alunos de cada turma. O Programa Nacional de Educação Física (PNEF) refere que os níveis de exigência do currículo real dos alunos e a duração e periodização das atividades (matérias) são definidos pelo professor no plano de turma a partir da AD e tendo por referência os objetivos do ciclo de formação (Jacinto, Comédias, Mira & Carvalho, 2001). Neste sentido, e de acordo com Ferreira (2005), a AD é um processo decisivo pois permite: (1) orientar e organizar o trabalho na turma; (2) assumir compromissos coletivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares; (3) adequar o nível de objetivos; e (4) proceder a alterações ou reajustes na composição curricular à escala anual e/ou plurianual, caso considerem necessário.

A AD não está ligada a momentos temporais estabelecidos, pode realizar-se no início do ano, no início de uma unidade de ensino e sempre que se queira introduzir uma nova aprendizagem, se, se considerar prudente proceder a uma avaliação deste tipo (Ribeiro, 1997; Rosado et al., 2002). Segundo a Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos (2011) (SRERH), esta “pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa”. Sobre esta problemática do momento em que se realiza a AD, o Ministério da Educação (2001), faz saber que a AD realiza-se no início de cada ano de escolaridade, devendo articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

Os instrumentos, meios e conteúdos a utilizar na AD, devem ser construídos com a participação de todos os elementos do Departamento de Educação Física, sintetizando/aproveitando experiências pessoais e coletivas (Jacinto et al., 2001). As situações de avaliação e procedimentos de observação e recolha de dados deverão considerar ainda os aspetos críticos do percurso de aprendizagem em cada matéria e sintetizar o grau de exigência de cada nível do programa, nos critérios e indicadores de observação acertados entre todos.

Os principais objetivos deste trabalho foram: (1) contextualizar a AD na disciplina de EF em escolas da Região Autónoma da Madeira; (2) abordar a sua pertinência no âmbito das aulas de EF, como instrumento potenciador do processo ensino-aprendizagem; e (3) sensibilizar os participantes para a aplicação da AD nas suas aulas.

Metodologia

Neste estudo de natureza transversal, participaram 83 professores de Educação Física (EF) de ambos os sexos, que lecionam em escolas do 2º e 3º Ciclo e Secundário da Região Autónoma da Madeira.

Após uma revisão da literatura em livros da especialidade e em bases de dados eletrónicas (SportDiscus; B-on; RCAAP) sobre a temática em estudo, foi construído um questionário. As palavras-chave utilizadas nas pesquisas foram: avaliação, avaliação diagnóstica, Educação Física. Este questionário foi previamente validado através da realização dum estudo piloto com dez professores de EF. Este piloto procurou também fazer um levantamento de dificuldades no seu preenchimento e sugestões para melhoria do questionário.

O questionário era composto por 11 questões de resposta fechada e centradas na resposta a 5 problemas de base identificados na revisão de literatura: (1) O que é a AD?; (2) Qual a pertinência da AD na EF?; (3) Em que momentos se realiza a AD? (4) Que instrumentos, meios e conteúdos são utilizados na AD? (5) Como são utilizados os dados da AD?. O questionário foi entregue a todos os professores de EF nas escolas, e o tempo de preenchimento médio foi de 15 minutos.

Os dados recolhidos foram lançados no programa Microsoft Office 2011 e tratados através do programa SPSS 20.0, realizando-se à posteriori a análise de frequências e a análise de associações entre variáveis através da estatística do Qui-quadrado. O nível de significância foi mantido em 5%.

Resultados

A amostra é constituída por 83 professores de EF da Região Autónoma da Madeira, sendo 57,7% do género masculino e 42,3% do género feminino. Relativamente à idade, a maior percentagem de professores (30,9%) situavam-se entre os 36 e os 40 anos, seguindo-se 21% e 17% para os grupos etários dos 41 a 45 anos e 31 a 35 anos, respectivamente. A maioria dos professores (48%) lecionam o secundário, seguindo-se o 3º Ciclo (23%). Da totalidade dos professores, 68,8% possui o grau de Licenciatura, 29,9% Mestrado e 1,3 o grau Doutoramento. No que respeita ao tempo de serviço, 30,8%, dos professores têm entre 16 a 20 anos, seguindo-se 21,8% e 17,9% para 11 a 15 anos e 5 a 10 anos, respectivamente.

No que respeita ao conceito de AD, a maioria dos professores (67,1%) define-a como “uma forma de identificar o nível inicial do aluno relativamente às atividades físicas, aptidão física e conhecimentos. Ainda nesta questão, 17,1 % contempla apenas as atividades físicas e aptidão física, 11% as atividades físicas e conhecimentos e 4,9 a aptidão física e conhecimentos na definição de AD.

Relativamente à pertinência atribuída à AD, 91.6% dos professores atribui alguma importância sendo os restantes 8,4% não atribui qualquer tipo de importância à mesma.

No presente estudo AD é realizada por 86,7% da amostra, enquanto 4,8% realiza esporadicamente e 8,4% diz não realizar. Relativamente ao momento de realização da AD, 57,8% respondeu que faz no início de cada bloco de matéria, seguido de 15,7% que faz no início de cada período letivo e 13,3% no início do ano letivo. Na sequência desta questão, 54% dos inquiridos respondeu que dedica menos de 45 minutos por bloco de matéria, seguido de 23% com menos de três aulas de 45 minutos por período letivo.

Os instrumentos mais utilizados pelos professores na AD são as fichas de registo ou similares, com 68,9%, seguido de observação direta e ao vivo da aula, com 23%. Apenas 8,1% utiliza filmagens. Ainda nesta questão, para a avaliação da aptidão física, 68% dos inquiridos respondeu que utiliza baterias de teste, seguido de 24% que respondeu não utilizar.

No caso dos desportos coletivos, 60% dos professores respondeu que utiliza exercícios “analíticos e técnicos” + “exercícios contextualizados”, seguido 33,3% que utiliza apenas “exercícios contextualizados”. Nos desportos individuais, 58,7% dos inquiridos respondeu que utiliza exercícios “analíticos e técnicos”, seguido 36% que utiliza “exercícios idênticos às metas a atingir nessas matérias”.

Relativamente à utilização dos dados da AD, 37,8% dos inquiridos responderam que o principal objetivo é “analisar o nível inicial, aluno a aluno para assim definir as decisões didáticas a tomar no processo ensino e aprendizagem”, seguido de 33,8% que considera que o objetivo é “analisar somente o nível global da turma para assim definir as decisões didáticas a tomar no processo ensino e aprendizagem”. A maioria dos professores (53,3%) não considera importante uma classificação individual, enquanto que 46,7% o considera importante. A aplicação do mesmo instrumento de registo na AD e na avaliação sumativa (AS) é feita por 60% dos professores, seguido de 37,4% que não aplica o mesmo instrumento.

Através do teste qui quadrado, verificámos associações significativas ($p < 0.05$) entre os professores que atribuem pertinência à AD e: (1) fazem a AD por bloco de matéria; (2) utilizam fichas de registo ou similares; (3) assumem que é importante atribuir uma classificação a cada aluno na AD; e (4) utilizam o mesmo instrumento na AD e na AS.

Discussão e Conclusões

No presente estudo, maioria dos professores de EF define a AD como “uma forma de identificar o nível inicial do aluno relativamente às atividades físicas, aptidão física e conhecimentos. A maioria atribui pertinência à AD, no entanto, uma percentagem de 8,4% não atribui qualquer tipo de importância à mesma nem aplica nas suas aulas. Mais de metade da amostra realiza a AD no início de cada bloco de matéria. Os professores que valorizam a AD, tendem a avaliar por bloco de matéria, usam fichas de registo ou similares, atribuem classificação ao aluno e repetem o mesmo instrumento de AD e AS.

Parece-nos consensual que a AD é uma ação importante no planeamento do processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é dar indicações (precisas) do nível dos alunos de cada turma (Ferreira 2005). Em concordância com a Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos (2011) a AD “conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional”

Segundo a literatura consultada, a AD não acontece num momento temporal estabelecido. Ela deve ser tida em conta no início de uma unidade de ensino e sempre que se queira introduzir uma nova aprendizagem (Rosado et al., 2002). No entanto, em termos de rentabilidade pedagógica, é importante que os professores ponderem um momento inicial de avaliação no primeiro contacto com os alunos a fim de definir estratégias

pedagógicas rentáveis a longo do ano. Nos desportos coletivos por exemplo, o ensino dos princípios gerais do ataque e defesa poderão ser melhor rentabilizados numa visão transversal dos desportos coletivos.

De acordo com o PNEF, os instrumentos, meios e conteúdos a utilizar na AD devem ser construídos com a participação de todos os elementos do Departamento de EF. Embora esta pareça não ser a prática corrente nas escolas da RAM, entendemos que é fundamental considerar os aspetos críticos do percurso de aprendizagem em cada matéria e sintetizar o grau de exigência de cada nível do programa em função da realidade de cada escola. Neste sentido, os critérios e indicadores de observação deverão ser comuns e acertados entre todos.

Parece-nos consensual que o objetivo da AD é analisar o nível inicial do aluno, para assim definir as decisões didáticas a tomar no processo ensino e aprendizagem. Embora os dados do nosso estudo indiquem que uma percentagem elevada de professores utilizam os dados da AD para analisar somente o nível global da turma, em termos de individualização do processo pedagógico (construção de grupos de trabalho, prescrição orientada para o objetivo) é fundamental centrar este processo no aluno.

Em suma, a AD é defendida pela maioria dos professores de EF, embora hajam diferentes visões sobre os instrumentos, meios e conteúdos utilizados na sua aplicação. A sua essência assenta no pressuposto de que uma correta AD conduzirá à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica eficazes no desenvolvimento do aluno.

Referências Bibliográficas

- Barlow, M. (2006). Avaliação escolar: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, D. (2005). Construção de instrumentos de observação de práticas educativas – avaliação diagnóstica – construção de um instrumento de observação comum a andebol e a basquetebol (Dissertação de licenciatura). Recuperado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/16626>
- Hadji, C. (1994). A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora.
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J. & Carvalho, L. (2001). Programa Educação Física (Reajustamento). Recuperado de <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=54>
- Ministério da Educação (2001). Decreto Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro. Diário da República, 1 Série – A, 258,265.
- Ribeiro, L. (1997). Avaliação da aprendizagem (6ª edição). Lisboa: Texto Editora.
- Rosado, A., Dias, L. & Silva, C. (2002). Avaliação das aprendizagens em Educação Física e Desporto. In A. Rosado & C. Colaço (Org.), Avaliação das Aprendizagens, (pp. 11-98). Lisboa: Omniserviços.
- Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos (2011). Despacho normativo n.º 4/2011. Jornal Oficial, 134, 2-11.